

Tempos de crepúsculo

Quando a coruja de Minerva finalmente levanta voo

2º ciclo de debates » 2016

Museu Municipal de Loures



CML/DAIC/2016



O título deste ciclo de debates, que dá continuidade a outros já ocorridos em Loures em 2014, é inspirado no filósofo alemão Hegel.

Trata-se da conhecida menção à coruja de Minerva, símbolo da sabedoria, que apenas a posteriori (isto é, depois do acontecido, ao fim do dia, ou crepúsculo) pode retrospectivamente perceber o que se passou, ou seja, atingir o entendimento, a compreensão perfeita, ou seja, a luz da Razão.

Vitor Oliveira Jorge nasceu em Lisboa, em janeiro de 1948, e vive em Loures desde 2012. Licenciou-se em História na Faculdade de Letras de Lisboa, em 1972. Fez quase toda a sua carreira universitária na Universidade do Porto, onde foi professor catedrático da Faculdade de Letras desde 1990, tendo-se aposentado em 2011. Doutorou-se em 1982 com uma tese em arqueologia, área genérica que já tinha sido a da sua tese de licenciatura. Tem obra poética, e sempre trabalhou em termos interdisciplinares, tendo organizado numerosos encontros, congressos, colóquios, mesas-redondas, etc., nomeadamente sobre temas que serão abordados neste ciclo de debates, que dá sequência ao de 2014. É investigador do IHC (Instituto de História Contemporânea da FCSH da UNL) e atualmente presidente da direção da SPAE (Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia). Mantém a coordenação deste ciclo de debates.

Programa

9 de abril » 15h00

Tempos de Crepúsculo II – Paisagem como património

Paisagem como património – hoje em dia património é sinónimo e selo de valor, seja ele aplicado a realidades palpáveis, visíveis, visitáveis, seja ele utilizado num sentido mais abstrato ou incorpóreo. De tal modo é valor que dele se têm apoderado as indústrias culturais, assim chamadas, e em primeiro lugar o turismo. Mas, tudo é indústria? O património, ou melhor, a sua “venda” ou “aluguer” é uma indústria? A própria contemplação de paisagens, que o turismo idilicamente nos propõe, é um negócio? Poderemos reduzir tudo a isso? Afinal, o que é uma paisagem?... É esta a aposta deste debate.

Oradores: Florbela Estêvão; Graça Filipe; Madalena Neves

Moderador: Vitor Oliveira Jorge

Florbela Estêvão nasceu em Odivelas, em 1966. Licenciou-se em História, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e é técnica da Câmara Municipal de Loures, desde 1990, na área cultural. Integra a equipa técnica do projeto intermunicipal da Rota Histórica das Linhas de Torres. Obteve o grau de mestre em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em 2013. É investigadora integrada no Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL).

Graça Filipe é docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Museologia e Património), investigadora integrada do Instituto de História Contemporânea (FCSH-UNL) e técnica superior da Câmara Municipal do Seixal (História, Museologia e Património Cultural). É licenciada em História (FL-UL, 1980), mestre em Museologia e Património (FCSH-UNL, 2001) e pós-graduada em Museologia Social (UAL, 1991). É doutoranda em História Contemporânea, pela FCSH-UNL. Foi responsável técnica do Ecomuseu Municipal do Seixal, de final de 1989 até final de 2009. Foi responsável pela programação museológica base, do projeto de arquitetura e reabilitação do conjunto patrimonial da Levada e do projeto do Museu da Levada, em Tomar (2011-2015).

Madalena Neves nasceu em Lisboa, em 5 de outubro de 1968. Arquiteta paisagista (ISA, 1993) e mestre em Gestão do Território e Urbanismo (IGOT, 2010). Técnica superior da Câmara Municipal de Loures, desde 1993, onde desenvolveu a sua experiência profissional em planeamento urbanístico, inventariação de paisagem cultural/património, avaliação de impacte ambiental e elaboração de projeto de espaços verdes públicos. Desde agosto de 2014 até final de 2015 chefiou a Divisão de Espaços Verdes, Florestação e Desenvolvimento Rural e, presentemente, chefia a Divisão de Zonas Verdes e Florestas.

14 de maio » 15h00

Tempos de Crepúsculo II – Mobilidade e viagem

Mobilidade e viagem – nunca como hoje se viajou tanto, e se promoveu tanto a mobilidade das pessoas, por todos os meios e com variadíssimos fins. O contemporâneo é, supostamente, um “nómada”, pelo menos temporário, e se tiver condições materiais para tal. Mas há também os nómadas forçados, cada vez em maior número, os refugiados e os emigrantes... de modo que o tema abarca no fundo toda a problemática social contemporânea, bem como as suas inclusões e exclusões, as profundas desigualdades sociais. A viagem, como experiência iniciática, e a movimentação do corpo, como meio de conservar a saúde, são temas candentes, que temos a dizer sobre tão diversa panóplia de questões? Eis a questão.

Oradores: Gonçalo Amaro; Manuel Silva; Sofia Tomaz

Moderador: Vítor Oliveira Jorge

Gonçalo de Carvalho Amaro (Lisboa, 1981) licenciado em História, variante Arqueologia, doutor em Arqueologia e pós-doutorado em Património Cultural, pela Pontifícia Universidad Católica de Chile. Colaborou com o Consejo de Monumentos Nacionales no Chile e foi professor nas universidades San Estanislao de Kostka (Espanha) e Gabriela Mistral (Chile). Tem várias publicações sobre arqueologia, cultura material e património. Atualmente trabalha na Direção da Cultura da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, é professor convidado da Pontifícia Universidad Católica de Chile e investigador integrado no Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL).

Manuel Bartolomeu da Silva nasceu em 1955, é licenciado em Educação Física, pelo ISEF. Professor de Educação Física há 41 anos e há 31 na Escola Secundária José Afonso, em Loures. Dedicado, desde o início, à Educação Física e Desporto Escolar, exerceu outras funções como treinador de atletismo, educação física infantil e uma experiência vasta nas atividades de ar livre. Enquanto colaborador da Câmara Municipal de Loures, foi responsável pelo programa Desporto Jovem, pelo Torneio Inter-Escolas e atualmente pelo Programa Desporto Natureza e Cultura.

Sofia Tomaz natural de Lisboa, licencia-se em Antropologia Social no ISCTE (atual Instituto Universitário de Lisboa/ISCTE-IUL), em 1997, e em Comunicação e Cultura pela FLUL (Universidade Clássica de Lisboa), em 2006, tendo concluído em 2015 o grau de mestre em Práticas Culturais para Municípios na FCSH (Universidade Nova de Lisboa). Inicia a atividade profissional no Museu Nacional de Etnologia, no Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades de Faria e na Direção de Marketing e Comunicação do Centro Cultural de Belém, tendo participado, entre 1999 e 2001, no projeto de investigação “Gestão Social dos Recursos Ambientais no Litoral Algarvio: Populações Piscatória e Viveirista da Ria Formosa” (CEAS/Parque Natural da Ria Formosa). Desde 2007 que desempenha funções, como técnica cultural, na Direção de Cultura da Fundação Inatel.



Informações:

Museu Municipal de Loures
Quinta do Conventinho
Estrada Nacional 8
2660-346 Santo António dos Cavaleiros

Telef.: 211 150 660

Valências:

Parque automóvel – gratuito
Cafetaria/bar